
Venezuela exige que Comissariado dos Direitos Humanos da ONU cesse agressões

Caracas, 11 Sep. AVN.- O chanceler da República Bolivariana da Venezuela, Jorge Arreaza, exigiu nesta segunda-feira ao Alto Comissariado dos Direitos Humanos das Nações Unidas (ONU) que cesse a agressão contra o país caribenho, através de relatórios falsos.

"O escritório do Alto Comissariado dos Direitos Humanos acusa meu país sem fundamento. É um órgão politizado que lança acusações sem nenhum rigor metodológico e que mente. Exigimos que cesse a agressão contra a Venezuela", disse.

Arreaza, que lidera a delegação da Venezuela na 36ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra, destacou que a Declaração de Viena estabeleceu com absoluta clareza os princípios que devem reger os direitos.

O chanceler recordou a escalada violenta realizada pela oposição venezuelana durante mais de quatro meses, que provocou a morte de 121 cidadãos, causou milhares de feridos e milhões de dólares em perdas materiais.

"Mais de 800 funcionários dos corpos de segurança foram feridos entre abril e julho pelos grupos violentos. O terrorismo em qualquer de seus estados representa uma grave ameaça contra a paz mundial", disse.

Ele assegurou que, no entanto, desde a eleição da Assembleia Nacional Constituinte a paz voltou ao país.

Sobre a crise na Venezuela, denunciou que nos últimos anos a pátria de Bolívar tem sido submetida a uma agressão contra a economia em várias frentes para destruir a paz.

Arreaza reiterou que a constante desestabilização não impediu que nos últimos 18 anos a Venezuela tenha realizado 22 eleições. "A democracia se transformou em um exercício cotidiano", destacou.